

A “Primavera das Mulheres”: Movimento das Mulheres da Primavera em Guarapuava

Orientanda: Karina de F. Visentin Bochnia¹
Rosemeri Moreira²

Resumo: Este artigo analisa o processo de construção histórica sobre o surgimento do Movimento de Mulheres da Primavera, da cidade de Guarapuava, PR. Para tanto abordamos a apresentação sobre o espaço do Bairro Primavera em Guarapuava, como ocorreu o processo de criação do MMP e as ações desenvolvidas no bairro através do Movimento. A apresentação sobre o Bairro Primavera, permite compreender quem são os moradores do local e sob quais expectativas sócio-econômicas o Bairro se estrutura. As ações desenvolvidas pelas representantes do MMP demonstram o contexto religioso em que o MMP se insere e a organização das mulheres da Primavera como sujeitos políticos. Utilizamos como fonte de pesquisa Atas do MMP, um livro da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, além de entrevistas com as representantes do Movimento. Como referencial teórico metodológico tivemos por base o conceito de memória a partir da perspectiva do sociólogo Maurice Halbwachs, o conceito de memória coletiva conforme a socióloga Elizabeth Jelin, além do conceito da categoria Gênero, definido pela historiadora Joan Scott. Nessa perspectiva, a análise do MMP nos permitiu investigar a construção do movimento; as suas formas de organização; e a ação das mulheres como sujeitos políticos na cidade de Guarapuava.

Palavras-chave: Mulheres; Religiosidade; Movimentos Sociais.

Este artigo analisa a construção do primeiro movimento de mulheres organizado na cidade de Guarapuava - PR, o Movimento de Mulheres da Primavera (MMP). Esse movimento surgiu no Bairro Primavera na cidade de Guarapuava, no ano de 2003, inserido num projeto da Paróquia Nossa Senhora de Fátima da Igreja Católica, vinculado a propaganda necessidade da participação dos católicos na vida política do município.

O MMP consiste em uma organização de mulheres que se reúnem quinzenalmente, para discutir assuntos pertinentes a realidade social em que estão inseridas. Este grupo se constitui atualmente em aproximadamente trinta mulheres e seu objetivo declarado é promover a emancipação das mulheres nas esferas financeira, emocional e política, com foco no equilíbrio de Gênero na sociedade. Além disso, o grupo organiza uma vez por ano, desde (2004) a chamada “Romaria

¹ Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro (2007) e acadêmica do 7º período de Ciências Sociais - Faculdade Guarapuava - FG. É integrante do Laboratório de História Ambiental e Gênero - LHAG – Unicentro.

² Professora Dra. do Departamento de História da Unicentro. Coordenadora do Laboratório de História Ambiental e Gênero - LHAG. Atualmente pesquisando sobre as seguintes temáticas: Teoria Feminista; História das Polícias Brasileiras; Gênero; Corpo e Violência.

da Mulher”, a partir de temas que focam a participação das mulheres nos espaços sociais.

Para analisar a construção histórica do Movimento de Mulheres da Primavera abordamos primeiramente o processo de criação do movimento e em um segundo momento, discutimos as ações políticas do MMP.

O recorte temporal desta pesquisa tem como baliza inicial o surgimento do movimento em 2003 e como marco final a eleição de uma das participantes como vereadora da cidade de Guarapuava, no ano de 2008, pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS). As fontes analisadas foram as atas do movimento e o livro “História da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima Guarapuava – Pr”. Além disso utilizamos a metodologia da fonte oral e realizamos entrevistas com cinco representantes do movimento.

A análise da fonte oral permitiu aprofundar sobre a forma como cada participante do MMP rememora o processo de surgimento do movimento e sua participação dentro deste.

Ao analisar o MMP foi necessário utilizar uma perspectiva pautada em pressupostos que compreendem as relações sociais baseadas em critérios subjetivos. Dessa forma, é imprescindível compreendermos conceitualmente, a categoria memória, memória coletiva e a categoria gênero.

A partir da utilização da fonte oral foi importante compreender conceitualmente a perspectiva da memória utilizada neste trabalho. Não podemos deixar de apontar que nos encontros quinzenais, realizados até os dias de hoje, as mulheres do MMP constroem sentidos e significados, preservando a memória coletiva do grupo, uma vez que sempre retomam e discutem sua trajetória.

Para Maurice Halbwachs a manutenção de contato entre as pessoas em um grupo se preserva através de acontecimentos e experiências vivenciadas pelos membros do grupo e que se preservam através da memória, segundo o autor:

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros o que resultam quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos, mais frequentemente em contato com ele. (HALBWACHS, 1968, p. 45)

Conforme Halbwachs as experiências individuais passam a ter sentido a partir do momento em que são partilhadas através de detalhes em que se encontravam

quando não estavam em contato, de tal maneira que fosse necessário que se identificasse um ao outro para que as experiências individuais que a princípio seriam estranhas fossem assimiladas por um pensamento em comum.

Na existência da memória os indivíduos ou grupos buscam suas lembranças em movimentos contínuos e não pode ser confundida com história. Por ser contínua, a memória retém do passado somente aquilo que lhe interessa e é capaz de viver na consciência do grupo, não ultrapassando esses limites. A história se interessa pelas diferenças e contradições e enfoca uma figura individual, de maneira que se torna visível os traços dentro do grupo (Idem, p.81- 83). Dessa forma, as entrevistas analisadas neste artigo compreendem a existência de tais diferenças.

Outro aspecto observado ao indagar as fontes, é a consideração de que a memória é uma representação construída no tempo e no espaço, cada grupo social representa aquilo que está relacionado à sua cultura e para esses, a noção de passado e presente é variável conforme a consciência que é historicamente construída em cada época. Para Elizabeth Jelin:

Si bien todo proceso de construcción de memorias se inscribe en una representación del tiempo y del espacio, estas representaciones —y, en consecuencia, la propia noción de qué es pasado y qué es presente— son culturalmente variables e históricamente construidas.³ (JELIN, 2001, p. 23)

Noções que para outras pessoas ou organizações sociais são consideradas passado, para as participantes poderão ser consideradas presente e vice versa. Por exemplo, caso daqui alguns anos sejam refeitos os questionamentos para as entrevistadas, provavelmente a memória do grupo seja outra e as respostas individuais não serão as mesmas. Conforme Jelin:

Poder recordar y rememorar algo del propio pasado es lo que sostiene a identidad (GILLIS, 1994). La relación es de una mutua constitución en la subjetividad, ya que ni las memorias ni la identidad son “cosas” u objetos materiales que se encuentran o pierden.⁴ (Idem, p. 25)

³“Enquanto todo processo de construção de memórias se inscreve em uma representação do tempo e do espaço, estas representações – é a própria consciência, e a própria noção de que o passado e do que é o presente- são culturalmente variáveis e historicamente construídas.” (Tradução livre).

⁴Poder lembrar e recordar algo do próprio passado é o que sustenta a identidade. A relação é de uma mútua constituição da subjetividade, já que as memórias e as identidades são coisas e objetos materiais que se encontram e que se perdem(JELIN, 2001, p.25). Tradução livre.

O fato de serem mulheres de passar por problemas semelhantes, compartilhando através dos encontros anseios e perspectivas de vidas, e a própria maneira como observam umas às outras no próprio movimento são fatores que as identificam.

Segundo a historiadora Joan Scott gênero é um elemento que se constitui em relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Gênero seria também uma primeira forma de dar significado as relações de poder. Segundo Scott, para o pesquisador/a preocupado/a com essa categoria, seu trabalho consiste em:

[...]descobrir a natureza do debate ou da repressão que leva a aparência de uma permanência que escapa do tempo na representação binária de gênero, incluindo uma concepção política referenciando a instituição ou a organização social. (SCOTT, 1990, p.87).

Scott chama a atenção neste aspecto, ao fato de não se trabalhar gênero em uma categoria específica de parentesco, mas demonstrar também as categorias econômicas e políticas presentes.

Scott aponta ainda outro elemento: a identidade subjetiva de gênero na qual o pesquisador deve examinar as formas as quais as identidades genereficadas são substantivamente construídas, nas quais o pesquisador deve ainda, relacionar seus achados com toda uma série de atividades, organizações e representações sociais historicamente específicas. Sob essas circunstâncias, a autora destaca que:

A primeira parte da minha definição de gênero, então, é composta desses quatro elementos e nenhum dentre eles pode operar sem os outros. No entanto eles não operam simultaneamente, como se fosse um simples reflexo do outro. (Idem p. 88)

Dessa maneira, Gênero enquanto categoria de análise propõe uma transformação sob a perceptiva do conhecimento tradicional, acrescentando novos temas e incluindo novos discursos no sentido de analisar a natureza dessas relações. Além disso, é preciso compreender como ocorrem essas relações para compreendermos a categoria, segundo Scott:

Para buscar o significado, precisamos lidar com o sujeito individual, bem como com a organização social, e articular a natureza de suas interrelações, pois ambos são cruciais para compreender como funciona gênero, como ocorre a mudança.” (Idem, p. 87)

Dessa forma os conceitos elencados fornecem base para a análise da maneira como as representantes do MMP se organizam coletivamente, reforçando a memória do grupo e realizando ações coletivas pautadas em reivindicações enquanto sujeitos políticos.

O lugar inicial do Movimento: o Bairro Primavera

O MMP surgiu em 2003 no Bairro Primavera. O Bairro Primavera localiza-se as margens da BR 277 e da PR 466, na entrada da cidade de Guarapuava. É um espaço delimitado pelo Parque das Araucárias e pelo Rio Xarquinho. Além de residências, de classe média em geral, o bairro possui uma economia comercial, focado principalmente pelo comércio de peças e utilidades de carros e caminhões pelo fato de localizar-se na confluência de duas rodovias.⁵

O Bairro Primavera possui ainda, um posto de saúde municipal que atende a comunidade; 4 igrejas, sendo 1 católica e 3 evangélicas; 4 escolas, sendo 1 estadual e 3 municipais. A população residente no bairro, segundo último censo atualizado em 2010 foi de 6.468 habitantes, sendo 3.118 homens e 3.350 mulheres⁶. Portanto, as mulheres que participam do MMP são provenientes em geral da classe média e média baixa e tem profissões diversificadas. Entre elas se encontram as seguintes profissões: advogadas, assistentes sociais, professoras, secretárias, donas de casa, empregadas domésticas, cabeleireiras, entre outras. As mulheres que participam do movimento tem uma grande variação geracional: entre 15 e 60 anos de idade e são diversas em termos étnico-raciais.

Um chimarrão, uma conversa uma ideia

⁵<http://www.guiamais.com.br/guia-de-bairros/primavera-guarapuava-pr> Acesso em 01/05/2014.

⁶http://populacao.net.br/populacao-primavera_guarapuava_pr.html Acesso em 02/06/2014.

Ao analisar o surgimento do MMP o primeiro documento investigado foi a ata do movimento relatando o surgimento do movimento da seguinte forma: “[...] o movimento de mulheres do bairro Primavera, existe de fato a seis anos e de que surgiu como resposta a indignação das mulheres com situações que as oprimiam e com o fim de ajudar-se mutuamente [...]”⁷

O fato de se ter registro em livro ata, mesmo após seis anos de início das atividades, demonstra a preocupação das participantes com a memória dos encontros e ações por elas realizadas.

Sobre o pontapé inicial para o surgimento do movimento, uma das fundadoras do movimento relata:

[...] o movimento de mulheres ele surgiu tudo, numa conversa de chimarrão, então estávamos eu a mãe, a Eva, a Priscila, a Isabeli, então sempre na hora do almoço, nós terminava o trabalho do escritório, a gente se reunia na mãe na hora do almoço pra tomar um chimarrão, e nesse chimarrão vinha o padre Sérgio, ele fazia parte da comunidade então ele vinha tomar esse chimarrão junto, e nós estávamos próximo ao dia oito de março⁸ [...]

A entrevistada conta que já participavam de trabalhos ligados à igreja, mas nessa roda de chimarrão as fundadoras foram provocadas pelo padre sobre as comemorações do dia 8 de Março – dia Internacional da Mulher -. Elas comentaram que a data era apenas comercial, então o padre fez uma provocação, perguntando-lhes o que elas faziam para mudar tal situação. Segundo Neoci Scharan a partir deste dia decidiram fazer algo para mudar a realidade das mulheres.

Segundo ela, após essa provocação sentiram necessidade de falar alto, para que as pessoas tomassem consciência de que o 8 de Março não era uma comemoração, mas um dia de luta, de sofrimento das mulheres. A partir dessa conversa surgiu a ideia de realizarem a chamada Romaria da Mulher, nos moldes Romaria da Terra, uma manifestação religiosa que acontece periodicamente em todo o Brasil, organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).⁹

⁷ Ata da reunião realizada dia 02 de junho de 2009. Livro 01, p.01

⁸ Entrevista cedida por Neoci Scharan em 18/03/2014.

⁹Disponível em <<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/romarias-da-terra-e-da-agua>> Acesso em 02/03/2014.

Segundo esta e outras entrevistadas, a partir daí foram em busca de outras mulheres, que participavam da igreja, para auxiliá-las nesse processo. Através da provocação da autoridade religiosa em relação ao jogo mercadológico sobre as questões de gênero, essas mulheres decidiram ressignificar a data através da ação político-religiosa da Romaria da Mulher, entre outras.

Começaram então a se reunir para organizar a Romaria da Mulher. A primeira foi realizada em março de 2004 com auxílio das pastorais da Igreja Nossa Senhora de Fátima e uma de uma freira – Irmã Lia -, que as auxiliava na organização da das Romarias da Terra.

Ainda sobre o início da organização do movimento a mesma integrante relata que no início elas encontravam-se apenas para organizar as romarias, aos poucos foram sentindo a necessidade em realizar mais reuniões, a partir daí é que começaram a se encontrar quinzenalmente. Sobre as necessidades do bairro e demonstrando também o elemento de preocupação política em relação a comunidade, afirma o seguinte:

A gente sentava e ficava se lamentando, questionando, o fato das dores das mulheres que elas vinham contando: olha meu filho acontece isso, minha família tem assim, tem um problema de ônibus, tem um problema de creche, tem um problema ali, então a gente ficava coletando, porque nós éramos as mulheres mais maduras... A gente ia coletando as dificuldades das mulheres.¹⁰

Neste relato, percebemos o destaque para a forma como ela procura demonstrar os problemas sociais enfrentados pelos moradores do bairro como necessidades a serem atendidas.

Elas se reuniam para discutir problemas, cada uma com suas particularidades, e situações enfrentadas individualmente. A partir daí, começam a visualizar também os problemas vivenciados coletivamente, demonstrando como sentiam necessidade em reunir-se.

O registro em livro Ata do movimento¹¹ indica que a primeira reunião para fim de fundarem a Associação de Mulheres do Bairro Primavera, com o nome de Movimento de Mulheres do Bairro Primavera, foi feita em 02 de junho de 2009. Após

¹⁰ Entrevista cedida por Neoci Scharan em 18/03/2014

¹¹ Livro Ata do Movimento das Mulheres da Primavera nº 01, p. 01. Acervo: MMP.

a ideia que surgiu na roda de chimarrão em 07 de março 2003, passaram-se seis anos até a organização formal do movimento.

Contando com onze participantes, fizeram a leitura de um Projeto de Estatuto Social sobre as regras e princípios políticos norteadores do movimento. A partir da fundação legal do movimento, estabeleceram as regras para participação e eleição para mandado de dois anos para a presidência, vice-presidência, primeira-secretária, segunda secretária, primeira tesoureira, segunda tesoureira e titulares para o conselho fiscal¹².

Importante ressaltar também, que além do relato das entrevistadas sobre a “provocação” feita pelo pároco, em janeiro de 2002 havia sido lançado o Projeto Político da Paróquia. Esse projeto segundo Marinho (2012), tinha como objetivo a oferta de um novo rosto a política de Guarapuava.

Projeto o qual tinha como intuito declarado: “[...] eleger uma pessoa para representar o bairro na casa de leis, isto é, na câmara de vereadores, o dinheiro não é o mais importante e sim a decisão e atitude de um povo” (MARINHO, 2012, p. 147). O provocador padre Sécio tinha interesse em aplicar nessa comunidade as orientações das diretrizes gerais da ação evangelizadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB vigente no período.

A diretriz da CNBB, propunha: “Convocamos novamente todo povo cristão, especialmente leigos e leigas católicos, para serem protagonistas da ‘nova evangelização’ e articularem melhor fé e vida, fé e história, fé e transformação social” (CNBB, 2002, p. 37.).

Observando essas fontes, percebemos que existe uma relação entre a provocação feita pelo padre Sécio e o projeto de evangelização da CNBB. Essa proposta pela CNBB foi efetivada no bairro através do chamado “Projeto do Bem Comum” na referida paróquia. Além disso o referido padre, em 2005, foi assessor diocesano da chamada “Escola de Fé e política”.

A Escola Diocesana de Fé e Política de Guarapuava é um projeto de Extensão da Unicentro em parceria com a Igreja Católica. Se trata de um curso em

¹² O conselheiro fiscal é um profissional que exerce função fiscalizadora independente da diretoria e do conselho de administração, buscando através dos princípios da transparência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da organização, especialmente para a transparência e controle dos seus atos internos. <http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=169> Acesso em 24/05/2014.

que são ministrados conteúdos básico de Ciência Política, imbricados a doutrina católica cristã. Segundo o projeto, o objetivo dessa escola é:

[...] O curso de Ciência Política procura proporcionar discussão e reflexão sobre as ações políticas e aprimoramento na liderança de diversos setores e atividades da sociedade, buscando a justiça social em todos os campos da atividade humana, orientada por um agir ético cristão¹³.

A Universidade Estadual do Centro Oeste-Unicentro colabora com a Diocese através de um projeto de extensão, através do setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, coordenado pelo professor Elias Dallabrida do departamento de filosofia, segundo o qual: “A escola de Fé e Política existe de Fato e não de Direito [...]” Ou seja, tanto a Diocese quanto a Universidade não respondem juridicamente pela Escola.

Posteriormente três das integrantes do movimento participaram dos encontros de formação da Escola de Fé e Política: Eva Scharan de Lima, participou do primeiro módulo entre 2007 e 2009, Maria Edilza da Luz, e Rosiele Silva, entre 2009 e 2011.

O debate político e os estudos da universidade que colaboraram para a formação das participantes do movimento de mulheres, estão permeados por uma característica local onde a política e a universidade são entremeados pelo pensamento religioso cristão.

A ideia inicial, surgida em uma roda de chimarrão, partiu da discussão de algumas mulheres sobre os estereótipos de gênero. A provocação feita pelo padre Sécio Catafesta, nos remete a um contexto orientado por uma finalidade política em uma configuração religiosa específica, delineada pela CNBB na conjuntura do período.

As ações do MMP

Conforme já exposto acima, a primeira ação realizada pelo MMP foi a Romaria da Mulher, e a partir desse primeiro evento as mulheres foram sentindo a

¹³ <http://www.diopuava.org.br/arquivos/1729-> Acesso em 27/02/2014

necessidade de encontrar-se com mais frequência e as reuniões passaram a acontecer mensalmente.

Até o presente momento foram realizadas onze romarias da mulher, todas realizadas no primeiro ou no segundo domingo do mês de março. Homens e mulheres da comunidade se reúnem e, em primeiro lugar partilham um café da manhã, com alimentos arrecadados pelas mulheres que participam do MMP.

Esse café geralmente acontece no salão da igreja Nossa Senhora de Fátima. Neste mesmo local, são feitas apresentações teatrais relacionadas ao tema designado pelo MMP. Posteriormente realizam uma caminhada pelo bairro, cantando músicas relacionadas ao tema e encerram com a celebração da missa.

As temáticas abordadas desde a primeira Romaria (2004) até 2008, foram as seguintes: “No teu olhar mulher, a esperança de um novo dia”; “Mulheres e homens renascendo para um novo parto, uma nova vida”; “O fogo matou o corpo mas da chama ressurgiu a luta das mulheres”; “Feminino em ação gerado uma nova nação”; e “Lutar em defesa da vida sem medo de ser mulher”.

Através das temáticas elencadas, verifica-se a forma como elas buscaram embasar as discussões de gênero na religiosidade. Trazendo para cada evento o debate sobre a desigualdade de gênero com a finalidade de despertar uma consciência coletiva na comunidade em relação a esse debate.

Destacando a temática “O fogo matou o corpo mas da chama ressurgiu a luta das mulheres”, observamos que as participantes deram ênfase na construção de uma identificação com as histórias de mulheres que sofreram e agiram e outras épocas. Nesta Romaria, o foco era lembrar as mulheres que morreram queimadas nas fábricas em Nova Iorque em 8 de Março de 1857.

Dessa maneira, as memórias que as participantes do MMP enfocam estão ancoradas em grupos, movimentos ou histórias de mulheres organizadas em outros tempos em espaços e temporalidades distintas.

Percebemos nas temáticas o caráter religioso cristão, em primeiro lugar, a preocupação com a vida. Observamos também a maneira como impulsionam umas as outras para o enfrentamento das situações vivenciadas cotidianamente. As diversas Romarias da Mulher, apontam historicamente o processo em que as mulheres vivenciaram em relação ao trabalho, a construção dos direitos das

mulheres, e as diversas formas de opressão vivenciadas nas relações sociais de gênero.

A princípio, as reuniões eram realizadas anualmente, somente para discutir o tema e a preparação para a Romaria, conforme já destacamos. Conforme foram sentindo necessidade de conversar e discutir as problemáticas vivenciadas cotidianamente, passaram a realizar as reuniões mensalmente e depois a cada quinze dias.

Do início do ano até o mês de Março, as mulheres do MMP definem o tema que irão abordar na Romaria e se focam na preparação e organização para o evento. Depois da realização do mesmo, reúnem-se para avaliar os momentos que consideram mais importantes e os pontos considerados positivos e negativos para o movimento.

Após as considerações sobre o evento, planejam os objetivos a serem traçados durante o ano, conforme a temática apresentada. E a partir disso, seguem as reuniões discutindo, buscando informações e resoluções de situações que estão ao alcance de cada uma. Essa forma de debater as situações sociais e buscar informações para o auxílio e resolução de problemas e as temáticas apresentadas demonstram o perfil religioso do movimento.

Ao questionar uma das entrevistadas sobre o início do Movimento e a elaboração do projeto do Bem Comum na comunidade, ela relata:

É da mesma forma, como foi por exemplo que começou o movimento né, a gente começou dentro do movimento falar muito sobre política, sobre as necessidades do bairro, as necessidades do povo ali, que todo mundo reclamava e começou a estudar muito sobre política dentro do movimento e aí foi uma parceria entre o movimento a igreja e a comunidade[...] ¹⁴

Segundo a integrante do MMP a partir das reuniões, elas começaram a perceber as necessidades do bairro. Ou seja, essas mulheres organizadas enquanto movimento social, que paulatinamente passam a dar visibilidade aos problemas vivenciados pela comunidade. Elas passam a ir, segundo os relatos, em busca de informações e aperfeiçoamento para auxiliar a comunidade. Dessa maneira, elas

¹⁴ Edilza, Maria da Luz, entrevista cedida em 19/03/2014.

começaram a estudar política em parceria com a Igreja e as outras pessoas que participavam da comunidade.

Ao analisar as entrevistas com as participantes que entraram posteriormente no movimento, percebemos que elas passam a se identificar umas com as outras, a partir das ações políticas realizadas e do compartilhamento das experiências vivenciadas. Questionada sobre o que despertou o interesse em participar do MMP, uma das entrevistadas respondeu:

[...] Na verdade, foi mais incentivo né? – vamos lá na reunião é legal todo mundo vai conversar, - então a gente foi, você começa a escutar a história das pessoas de sofrimento que acontece isso, que acontece aquilo, e às vezes vem psicóloga falar, dos filhos então eu achei interessante, às vezes vinha um ginecologista nas reuniões né, então é interessante também, então vamos lá né, a curiosidade que eu tinha, e o que tinha o grupo para oferecer entendeu? Então por isso que eu entrei [...] ¹⁵

O destaque apontado na entrevista é para a presença de um profissional da medicina, a qual naquele momento, buscaram uma forma de resolução de problemas relacionados a saúde das mulheres, buscando a presença de profissionais da área para esclarecer dúvidas a problemas específicos as mulheres, o que fortaleceu a entrada e permanência no MMP.

Assim como as romarias, as reuniões iniciam com o momento chamado de partilha, no qual cada participante leva algo para partilharem no café da manhã. Nesse café elas conversam e cada uma fala sobre os acontecimentos diários, relatando suas vivências pessoais.

Posteriormente, fazem um momento de agradecimento religioso ou o que elas denominam de mística que é uma oração, um momento religioso, no qual cada uma volta seus pensamentos para si. Declamam uma poesia ou levam uma música, para posteriormente fazer considerações sobre as situações vivenciadas.

A partir desta mística desenvolvida por uma das responsáveis pelo tema a ser desenvolvido durante a manhã, propõem-se reflexões sobre as ações, ou seja situações em que possam visualizar soluções a serem desenvolvidas por elas para solucionar as dificuldades pelas quais vivenciam.

¹⁵ Cleudimara Miranda Obal, entrevista cedida em 18/03/2014.

Importante ressaltar a forma como elas começaram a mobilizar-se em ações coletivas como em uma das Romarias em que apontaram as preocupações com o meio ambiente. Situação na qual se mobilizaram para realizar a limpeza do Rio Xarquinho, rio que contorna o bairro. Motivaram a comunidade a participar e assumirem o compromisso de cuidar do mesmo¹⁶.

Outra entrevistada relata a importância da ação da seguinte forma:

E outra coisa que marcou muito desde o início que eu comecei a participar foi que a gente se organizou em forma de mutirão e fomos limpar o rio que dá acesso ao rio Xarquinho, fomos na fonte limpamos a fonte e viemos limpando até o bairro primavera e plantamos mudas de árvore sabe? É isso, só cresceu o Bairro Primavera, só evoluiu entende?¹⁷

A partir de ações como esta, o MMP conseguiu chamar a atenção do poder público. Segundo as entrevistadas é o MMP que deu visibilidade ao Bairro Primavera. Chamando a atenção para os problemas da comunidade, elas pressionam as autoridades competentes para a resolução de tais situações, o que auxilia segundo a entrevistada, no desenvolvimento do bairro.

Outro momento compartilhado pelas entrevistadas sobre as ações realizadas, foi a percepção da falta de infra-estrutura básica para o bairro e a necessidade de creches públicas. Pois, muitas mulheres precisavam trabalhar fora e não tinham com quem deixar seus filhos.

É, foi a questão das creches né? Porque a gente fez a romaria, e na romaria o tema foi a falta de vaga nas creches, a gente fez reportagem, deu entrevista para a RPC, entrevistou as mães que não tinham vaga na creche, falou na romaria das mulheres que vinham lá do Xarquinho e tal e agente fez um abaixo assinado, soltou panfleto falando sobre as creches, quanto tempo fazia que não era construído creches na cidade? ¹⁸

¹⁶ Livro Ata nº 01 do Movimento de Mulheres do bairro Primavera, p. 02.

¹⁷ Entrevista cedida por Rosiele da Silva Costa em 18/03/2014

¹⁸ Entrevista cedida por Edilza Maria da Luz em 19/03/2014.

Muitas delas destacaram a importância da forma como organizaram a ação para chamar a atenção das autoridades locais, utilizando estratégias como chamar a atenção da mídia, fazendo panfletagens e abaixo assinados:

[...] No sábado, será feita coleta de assinaturas para o abaixo assinado pedindo creches para o município de Guarapuava. A mobilização será no calçadão da rua XV de Novembro e no terminal do centro durante todo o dia[...]¹⁹

Para chamar a atenção da mídia e dar visibilidade aos problemas que as mulheres da comunidade enfrentavam, elas saíram do bairro e foram para o centro da cidade fazer a panfletagem.

As ações realizadas pelas mulheres demonstram a preocupação do movimento em desenvolver ações políticas de caráter social. Como observado anteriormente o MMP possui um caráter religioso, ao qual analisamos através de sua trajetória. É importante percebermos que o MMP possui uma identidade própria no que se refere a sua trajetória e ações realizadas.

Dessa maneira, ao analisar as características do MMP e a maneira como agem e organizam-se, perceberemos a existência de uma aproximação do movimento com a Teologia da Libertação. Segundo Camilo:

[...] A Teologia da Libertação é um movimento sócio - eclesial que surgiu dentro da Igreja Católica na década de 1960 e que, por meio de uma análise crítica da realidade social, buscou auxiliar a população pobre e oprimida na luta por direitos. (CAMILO, 2011, p.01)

Fato que sugere uma contradição em relação a proposta política incentivada pelo padre Sérgio através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB, apontado inicialmente. Para compreender a contradição entre a proposta do Padre pela CNBB e a linha de aproximação do movimento, é necessário analisarmos brevemente o processo histórico entre essas duas linhas.

Segundo Camilo a partir de 1960 os adeptos da teologia da libertação passaram a ser perseguidos pelos militares os quais viam o apoio aos pobres como

¹⁹ Livro Ata do Movimento de Mulheres da Primavera nº 01, p.11

uma subversão. Dessa maneira, os adeptos passaram também a ser perseguidos pela cúpula conservadora da igreja católica brasileira, que reprovava as ações dos primeiros.²⁰ (CAMILO, 2011, p. 03)

Sobre esse processo, o autor destaca que, a partir de 1970 o regime militar caminhava para o seu fim e no processo de redemocratização do país, a luta contra a opressão do Estado para com os cidadãos não fazia mais sentido. Então o Vaticano resolveu “suavizar” a postura dos religiosos engajados socialmente. Buscou-se assim, restringir o impulso da Igreja brasileira em colaborar para o processo de mudança social. (Idem, p. 06)

Ainda, sobre a postura do Vaticano em relação a Teologia da Libertação o autor descreve que uma das principais medidas foi recuperar o controle da Igreja por meio da indicação de Bispos conservadores não comprometidos com a questão social nas principais Dioceses.

Nesse sentido, a partir do período de redemocratização a Igreja Católica Brasileira teve como base movimentos menos comprometidos com a questão social: tais como a renovação carismática e a ação neo-conservadora do Vaticano. Esses direcionamentos colaboraram para a diminuição do envolvimento direto das ações sociais, princípios que norteiam as práticas da teologia da libertação. (Idem, p. 07)

Como apontado no contexto inicial a proposta do Projeto seguiu a política da CNBB. Em contrapartida, o MMP desenvolveu estratégias próprias de ação para o enfrentamento de problemas sociais, demonstrando aproximação com a Teologia da Libertação

O Projeto Político, também chamado de Projeto do Bem Comum, lançado na comunidade em 2002, possuía alguns princípios fundamentais. Dentre esses é relevante destacar quem deveria ser a pessoa escolhida para representar o bairro. Segundo os objetivos do projeto, o princípio da escolha do pré-candidato orientava que o candidato deveria ser morador do bairro, e também que: “O (A) pré-candidato (a) será escolhido por consulta popular, primando sempre a unidade e não a competição, havendo abertura para consenso.”²¹

Segundo (MARINHO, 2012, p.147), durante as missas foram feitas consultas populares para indicação dos candidatos. Posteriormente com as pastorais,

²¹ Projeto Político pelo Bem Comum da Igreja Nossa Senhora de Fátima, 2002.

movimentos e associações de Moradores do bairro Primavera. De cinco candidatos ficaram apenas dois: Eva Scharan e Gilson Siqueira. Após as consultas com a comunidade, ficou na responsabilidade do COPAE²² a escolha entre um dos dois candidatos. Decidiu-se através de votação dos membros do COPAE que a candidata Eva Scharan de Lima seria a candidata escolhida pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS).

Questionada sobre o porquê da escolha deste partido, Eva Scharan relata:

E aí, no decorrer do processo acabou ficando eu, e eu não tinha nenhum partido porque eu não era filiada a nenhum partido, então o próprio projeto também que conversou com vários partidos e viu um partido que não tivesse nenhuma pessoa uma estrela, um coronel um mandatário no partido, mas que fosse assim um partido mais acessível. Também por conta do projeto que a gente queria que o projeto tivesse um pouco de autonomia e aí que se pensou o projeto do bem comum que escolheu o PHS, né? e como eu não tinha partido eu me filiei no PHS assim.²³

A escolha do partido, partiu das pessoas da Paróquia da Igreja Nossa Senhora de Fátima, envolvidas com o Projeto do Bem Comum. O qual previa a necessidade de que a pessoa eleita tivesse mais autonomia para desempenhar a função de vereador.

Para isso, foram em busca de um partido que segundo a entrevistada não houvesse nenhum mandatário, dono de partido, ou “coronel” fazendo referência a política coronelista em Guarapuava. E assim seria possível seguir a proposta das diretrizes da CNBB. Conforme exposto inicialmente, a diretriz convocava: [...] “todo o povo cristão, principalmente leigos e leigas” [...] (CNBB, 2002, p. 37.) Ou seja, a pessoa que fosse eleita, deveria estar de acordo com os princípios do Projeto Político estabelecidos pela CNBB.

Outra questão que Eva Schran aponta na entrevista, é que a escolha da participação dela como representante do Projeto Político, partiu das mulheres do movimento. As quais viam a necessidade de ter uma representante do MMP na política local. Seis das participantes do movimento se filiaram ao Partido Humanista

²² Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos. O regimento do COPAE, encontra-se disponível em <http://copae.blogspot.com.br/>. Acesso em 10/02/2014.

²³ Eva Scharan entrevista cedida em 28/05/2014.

da Solidariedade (PHS), segundo a mesma, para ter mais força das mulheres no momento das decisões.

A representante do MMP e do Bairro Primavera foi eleita como vereadora no ano de 2008 com 1851 votos e foi a 11^a colocada na classificação de votos²⁴.

Considerações

A trajetória histórica sobre a construção do Movimento de Mulheres da Primavera, demonstrou a maneira como as mulheres se organizaram coletivamente em forma de resposta as situações de desigualdade social percebida por elas, inclusive como forma de indignação no ambiente religioso.

Buscando organizar-se em um movimento de mulheres realizaram ações de caráter político chamando a atenção da comunidade local. Traçando estratégias de organização e formação política para desenvolver tais ações, foi dentro da cultura religiosa que encontraram formas de representar-se enquanto movimento de mulheres.

Esse movimento enfrentou contradições, tanto no enfrentamento a cultura sexista e ao jogo mercadológico, expostos inicialmente, quanto as formas de abordagem política dentro da própria comunidade.

Importante apontar que após cumprir o mandato de vereadora, a representante do MMP foi convidada para ser candidata a vice-prefeita da cidade. Cargo conquistado nas eleições de outubro de 2012 em parceria com Cesar Silvestri Filho, candidato eleito pelo Partido Popular Socialista (PPS) com 51.425 votos representando um percentual de 54,06% da população votante. Atualmente é secretária da Secretaria da Mulher tendo como diversas assessoras outras integrantes do MMP.

²⁴ <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>
03/06/2014

“Algunos actores pueden plantearlas como continuación de las mismas luchas políticas del pasado, pero en verdad en escenarios cambiados y con otros actores, la transformación del sentido de ese pasado es inevitable. Aun mantener las mismas banderas implica dar nuevos sentidos a ese pasado que se quiere «conservar».

(JELIN, 2002, p.05)

Fontes:

Livro Ata nº 01 do Movimento de Mulheres do Bairro Primavera, Guarapuava - PR

MARINHO, Francisco Fernandes. História da paróquia Nossa Senhora de Fátima. Celeiro do livro, Guarapuava, Pr, 2012. OBAL, Cleudimara. Guarapuava: 19 mar. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (42:36)

Edilza Maria da Luz. Guarapuava: 19 mar. 2014. Entrevista concedida Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (40:06)

Elias Dallabrida. Guarapuava: 20 abr. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (21:03)

Eva Scharam de Lima. Guarapuava: 28 mai. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (07:45)

Neoci Scharan. Guarapuava: 18 mar. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (69:46)

Neuci Mroczko. Guarapuava: 18 mar. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (01:09:56)

Rosiele da Silva Costa. Guarapuava: 18 mar. 2014. Entrevista concedida a Karina de Fátima Visentin Bochnia. WAV (40:07)

REFERENCIAS:

HALBWACHS, Maurício. **A Memória Coletiva**. Ed. Vertice, 2º Ed, Tradução: Shaffter, Léon Laurent. França, 1968.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. Ed. Siglo Veintiuno, España, Argentina, 2001. SCOTT, Joan W. **Gênero. Uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, vol. 16, n. 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, vol. 16, nº 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p.5.

SITOGRAFIA:

http://anais.cienciassociais.ufg.br/uploads/253/original_Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo_resumo.pdf Acesso em 25/05/2014.

http://www.cnbb.org.br/component/docman/doc_view/124-61-diretrizes-gerais-da-acao-evangelizadora-da-igreja-no-brasil-1999-2002 Acesso em 25/03/2014

<http://www.cptnacional.org.br/index.php/publicacoes/romarias-da-terra-e-da-agua> Acesso em 02/03/2014.

<http://www.diopuava.org.br/arquivos/1729-> Acesso em 27/02/2014.

<http://www.ibge.gov.br/home/default.php> Acesso em: 01/05/2014.

[http://www.ocesp.org.br/default.php?p=texto.php&c=como elaborar o estatuto soci](http://www.ocesp.org.br/default.php?p=texto.php&c=como_elaborar_o_estatuto_soci)
al Acesso em 21/05/2014.

<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>

Acesso em 03/06/2014

|

|

|